Fundado em
15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador:
Edmundo Bittencourt

Edição impressa no Distrito Federal

EDIÇÃO NACIONAL

Brasília, Segunda-feira, 25 de Agosto de 2025 www.correiodamanha.com.br Ano CXXIV Nº 24.838 RJ e DF: R$ 4,00 Outros estados: R$ 5,00

Pesquisa Quaest reforça que Governo e Oposição dividem mesmo o país

CORREIO POLÍTICO (RUDOLFO LAGO) - PÁGINA 4

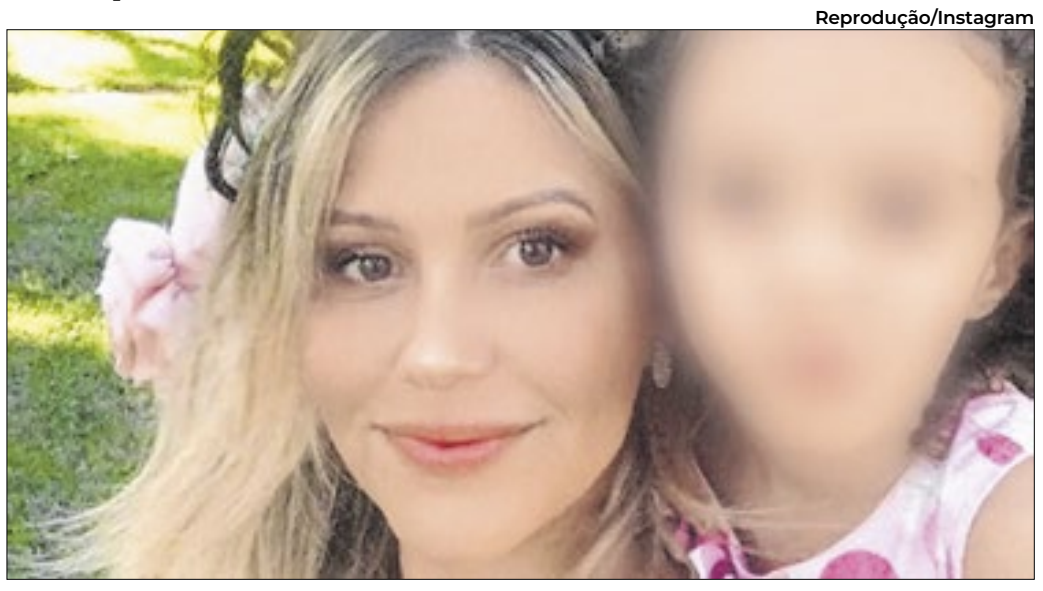
Ladrões assaltam mãe e avós de Flávio Bolsonaro

Depois da PF falar de movimentações financeiras, criminosos estavam em busca de dinheiro de Jair Bolsonaro, em Resende (RJ)

PÁGINA 5

STF pode dar fim a drama das Mães de Haia

Reprodução/Instagram



Raquel Cantarelli virou um símbolo do drama das Mães de Haia. Interpretação literal de convenção internacional tem feito com que mães percam a guarda de seus filhos para pais estrangeiros, mesmo quando há violência e abuso contra as crianças, que vêm sendo desconsiderados. Julgamento no STF está marcado para esta quarta-feira (27).

PÁGINA 4

ABI

Jaguar foi o criador do ratinho Sig, símbolo do Pasquim

Adeus ao mestre Jaguar

Morreu neste domingo, por complicações renais, aos 93 anos, o cartunista Jaguar, um dos fundadores do "**Pasquim**". Ele estava internado no hospital Copa D'Or. Além de criar o Pasquim, Jaguar também contribuiu com diversas revistas: Senhor, Civilização Brasileira, Pif-Paf, Manchete e jornais como A Última Hora, Tribuna da Imprensa e O Dia.

EDITORIAL

A Anistia é um ato de amor ao Brasil

Por Claudio Magnavita*

A polarização acerbada uniu os dois pleitos. Eleito por uma maioria ínfima, Lula não desceu do palanque e usou o mesmo discurso raivoso para tentar trucidar o bolsonarismo. Na direita, os movimentos de alcova tentando uma saída para os resultados das urnas e, depois, o oito de janeiro trouxeram o debate para um ativismo do judiciário que se arrasta até hoje e terá seu ápice em pleno 7 de setembro de 2025 que ocorrerá durante o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Não houve trégua dos dois lados. O correto era esperar os quatro anos em clima de tranquilidade e se preparar para a eleição de 2026.

O Brasil tem hoje um governo que mal governa, com uma base no Congresso useira na infidelidade, um judiciário que ampliou o ativismo eleitoral que usou em 22 para danificar os instrumentos eleitorais da direita e uma oposição que tenta sobreviver muito além do sobrenome Bolsonaro.

Literalmente, o país está à deriva. Falta unidade, pacificação e mergulhamos em um quadro de insegurança jurídica e incertezas que afastam investimentos.

A responsabilidade de Lula de não descer do palanque e perpetuar um discurso raivoso nas suas falas é enorme. A sua base está construída no "toma lá e dá cá". Um sistema de troca que não gera fidelidade e que leva os atores a pensarem no seu quinhão e cada vez menos na nação.

Todas as propostas de anistia ou baixar a fervura são prejudicadas pelo fantasma de ter Jair Bolsonaro de volta em 2026. É insano punir a pacificação por um medo eleitoral.

Os governadores de direita formam a maior parte do PIB brasileiro e, juntos, são escorraçados e prejudicados até pelos vetos presidenciais do Propag. Não há aceno de boa vontade do Planalto. Só desconfiança.

Não houve trégua no pós 2022. Nos Estados Unidos, a vitória de Joe Biden foi respeitada e ele foi retirado da Casa Branca pelas urnas. Na próxima eleição, os atos de Donald Trump serão julgados pelas urnas e se abre uma avenida para Robert Kennedy Jr.

O exemplo de Juscelino Kubitschek, ao anistiar aqueles que tentaram barrar a sua posse, trouxe serenidade ao Brasil.

No Congresso, a adesão à anistia já forma maioria. O sentimento encruado é sobre o excesso da lei contra os incautos dos acampamentos na porta dos quartéis e ao efeito manada que levou a destruição do patrimônio público. A Lei da Anistia não deve, porém, perdoar quem tentou explodir um caminhão-tanque e planejar atentados contra a vida de autoridades.

O processo de ebulição está ao máximo, inclusive atingindo líderes religiosos. É preciso que se volte a pensar no Brasil e na necessidade de trazer a paz de volta. Está nas mãos dos presidentes Davi Alcolumbre e de Hugo Motta a chance histórica de serem os pacificadores. A anistia, a exemplo de JK, não é um ato de louvor à impunidade, mas de amor a um Brasil e que traga a paz.

***Diretor de Redação do Correio da Manhã**

Ricardo Lima/Divulgação

Afetos revolucionários de A a Z

O filósofo Renato Noguera traça um roteiro de afetos em 'ABC do Amor' no qual propõe um convite à autodescoberta, ao cuidado e à reinvenção do amor em nosso dia a dia

PÁGINAS 1 E 2

Denise Weinberg: 'arte não é fast food'

PÁGINA 4

Divulgação

'Cinco Tipos de Medo' é o melhor filme do Festival de Gramado

PÁGINA 5

Há risco de violência acontecer no 7 de setembro

Entidades e partidos de esquerda estão convocando manifestações populares para o 7 de setembro. Partidos de oposição e bolsonaristas também. É nitroglicerina pura.

TALES FARIA - PÁGINA 2

Rio Grande do Norte torna-se destaque na economia verde

Na reunião do Lide, semana passada no Rio de Janeiro, a governadora Fátima Bezerra destacou as diversas iniciativas de seu estado para estimular a economia de baixo carbono

PÁGINA 13

PA: Parque do Utinga está entre os mais procurados

O Parque do Utinga, em Belém (PA), ficou entre os cinco destinos naturais mais pesquisados do país em 2024, com 96,3 mil buscas. O local garante 70% da água da região.

PÁGINA 12

FERNANDO MOLICA

Sudário de Vargas: boneco de posto

PÁGINA 2

SÉRGIO CABRAL

Duas joias da cultura do Rio

PÁGINA